

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: um estudo com professores universitários

SCIENTIFIC PRODUCTION: a study with academical teachers

Christiane Maria Wanderley Leite¹
Francisca Arruda Ramalho²

Resumo

Análise da produção científica dos docentes do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB, no período de 1996 a 2000. O estudo envolve 17 professores desse Departamento e trata do perfil dos docentes e da sua produção científica. Verificou-se que grande parte dos docentes é do sexo feminino, tem entre 41 e 45 anos, encontra-se na categoria assistente, em regime de dedicação exclusiva e com menos de cinco anos na Instituição. Constatou-se um significativo resultado sobre a produção científica. A maioria (88%) dos docentes publicou documentos como: livros, artigos de periódicos, artigos de boletins, resumos, entre outra produção similar. Os docentes também produziram, no período, comunicações que foram apresentadas em eventos como: Congressos, Seminários, Reuniões, encontros, entre outros. Conclui-se que a produção científica do Departamento é variada e significativa e que a maioria dos docentes, além de qualificados, academicamente, preocupa-se em comunicar, da melhor forma possível, os resultados de seus estudos e pesquisas.

Palavras-chave

PRODUÇÃO DOCENTE
PRODUÇÃO CIENTÍFICA

1 INTRODUÇÃO

O tema deste relato tem como base estudos anteriores que realizamos sobre publicações geradas a partir das dissertações de mestrado em biblioteconomia, na qualidade de bolsista do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* – PIBIC, que muito nos motivou a continuar investigando sobre a produção científica, no âmbito da Universidade.

Não resta dúvida que estudo sobre a produção científica dos professores do *Departamento de Biblioteconomia e Documentação* - DBD reveste-se de grande importância para esse Departamento e para a comunidade universitária, uma vez que torna conhecida a sua produção.

¹ Bacharel em Biblioteconomia/UFPB

² Dra. em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid/Espanha, Profª. do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB e orientadora da monografia que gerou este relato de pesquisa.

Por outro lado, para realização deste estudo partiu-se da seguinte afirmação “A ciência que não é publicada não existe” (VESSURI apud VELHO, 1997), assim sendo, observou-se a importância da produção científica, para o fazer científico, uma vez que a mesma constitui-se no resultado de estudos e pesquisas realizados em centros de investigação científica e no meio acadêmico. Ademais, a sua divulgação faz-se necessária para que o público se inteire sobre o conhecimento que está sendo produzido no âmbito das universidades,

A escolha da temática produção científica também está relacionada a outra afirmação: “Quando um homem trabalha, produz alguma coisa nova e o resultado é uma publicação, então ele esteve fazendo o que eu chamo de ciência.” (PRICE apud VELHO, 1997). Pode-se constatar que esta afirmação coloca de forma categórica a posição de alguns estudiosos como, Price, que considera a divulgação como uma das normas fundamentais da ciência.

Considerando a Universidade o principal centro de produção e transmissão do conhecimento em atividades como ensino, pesquisa e extensão e responsável, também, pela sua disseminação decidiu-se estudar a situação do *Departamento de Biblioteconomia e Documentação - DBD*, neste contexto Institucional. Para tanto realizou-se uma análise da produção científica dos professores desse Departamento, entre os anos 1996 a 2000, bem como uma caracterização dos docentes do referido Departamento.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O conceito de produção científica é visto a partir de diversos aspectos. Na pesquisa realizada, partiu-se do entendimento desses termos como o resultado, em forma de publicações, de comunicações e outros trabalhos elaborados e divulgados pelos professores do DBD.

Alguns autores consideram produção científica uma condição para o fazer científico, colocando como inviável a ciência sem a sua existência. Para que exista ciência, é necessário que se escreva, que se comunique para que todos tenham conhecimento do que está sendo estudado e pesquisado. Price, por exemplo, assim se posiciona: “Quando um homem trabalha, produz alguma coisa nova e o resultado é uma publicação, então ele esteve fazendo o que eu chamo de ciência” (PRICE apud VELHO, 1997). Vessuri corrobora a citação de Price quando afirma que: “A ciência que não é publicada não existe” (VESSURI apud VELHO, 1997)

A literatura mostra que a primeira publicação científica de que se tem notícia foi a *Philosophical Transactions*, criada pela *Royal Society* de Londres, em 1665. A partir dessa época vários meios foram utilizados para a divulgação da produção científica como: periódicos científicos, teses, dissertações, e também documentos como bibliografias, catálogos, bases de dados, entre outros.

Oliveira e Aragão citados por Ohira (1997) apresentam a distribuição da produção científica e literária, de acordo com uma escala que vai da comunicação semiformal, formal, superformal, complementada pela categoria “outros documentos”. Na categoria semiformal incluem-se as comunicações em congressos e similares; na categoria formal, incluem-se os artigos de periódicos, as teses e as dissertações; na categoria superformal encontram-se as publicações secundárias, folhetos e os livros; e na categoria “outros” incluem-se os projetos que representam propostas de trabalho e não o trabalho ou os seus

resultados; as traduções consideradas edições em idioma diferente da produção original e artigos de jornais diários, com caráter mais jornalístico do que científico.

Moura (1997), tomando como base outros estudos, considera que a produção científica pode receber as conceituações descritas a seguir:

a) Artigos de periódicos.

Escritos de extensão variável, que tratam de determinado assunto, geralmente destinado a uma publicação periódica.

b) Eventos científicos.

Comunicações apresentadas em eventos científicos, revelando concisamente o conteúdo de trabalhos técnico-científicos.

c) Livros.

“ Conjunto de folhas impressas e reunidas em um volume encadernado ou sob a forma de brochura”.

d) Publicação Interna ou relatórios Internos.

Relatório é o “documento no qual se expõe, minuciosamente, o desenvolvimento de um ato ou de uma incumbência, o desempenho de uma comissão, o andamento de uma investigação, a evolução de um empreendimento comercial, industrial financeiro etc.”

e) Tese.

Documento que se destina a defender perante uma comissão ou sustentarem público uma proposição ou uma posição sobre qualquer assunto técnico-científico ou “tese é um conjunto de trabalhos apresentados a uma Faculdade ou Universidade com o objetivo de obter grau universitário”.

f) Trabalhos de graduação.

Trabalhos apresentados no término dos cursos de graduação.

Outra tipologia, que se julga significativa e oportuna, tem como base o periódica científico. A “Revista Informação & Sociedade: Estudos,” é bom exemplo já que se trata de um periódico da área e produzido pelo *Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB*, que estabelece a seguinte classificação, para efeito de sua publicação:

a) Artigos de revisão

“Representam esforço de integração dos conhecimentos alcançados numa

determinada área num determinado momento. Propiciam visão panorâmica e seletiva dos resultados acumulados ao longo do tempo e fornecem análise crítica consistente capaz de suscitar novas pesquisas e perspectivas.”

b) Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento

“Reúnem informações sobre projetos e pesquisas em andamento ou recém-concluídos, centrados na descrição do tema, na apresentação e discussão de experimentos, nas observações, e nos resultados, mesmo parciais; ou sobre experiências profissionais desenvolvidas em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins.”

c) Pontos de vista/notas/comentários.

“Comportam observações, opiniões, críticas, ponderações, explicações sobre temas de interesse do público-alvo, tais como aspectos da política em C&T no âmbito nacional e internacional; notas sobre cursos e programas institucionais; avaliações de caráter científico sobre eventos na área etc.”

d) Relatos de experiências

“Repassam experiências profissionais ou descrevem atividades de interesse para os leitores, quer tenham sido bem ou mal sucedidas, evitando que outros pesquisadores repitam idêntica trajetória no caso de experiências sem êxito, o que contribui para o conhecimento do tema explorado.”

e) Relatos de pesquisa

“São relatos completos de estudos ou pesquisas, mas em contraposição à memória científica original, não provocam alterações no repertório dos conhecimentos estabelecidos.”

d) Resenhas.

Configuram-se como apreciação e análise crítica e interpretativa de obras recém lançadas, cabendo ao resenhista toda a liberdade de julgamento.

e) Resumos.

Restringem-se aos resumos de dissertações defendidas [...].

Adentrar sobre a tipologia da produção científica seria ratificar o exposto, anteriormente sobre esse tema. Sobre a tipologia supracitada é oportuno registrar que a produção científica dos professores do DBD engloba vários dos tipos de produção, apresentados.

Vale registrar que a produção científica é um fazer acadêmico científico Universitário Sua importância para as *Instituições de Nível Superior* (IES) é indiscutível

bem como a sua contribuição para a sociedade na busca de superar problemas educacionais, sociais, econômicos, entre outros uma vez que atua como agente transformador e renovador do modo de pensar e agir de uma sociedade. Não resta dúvida de que a produção científica e sua divulgação é de grande valor e vital para a ciência e, nesse contexto, para as ciências sociais.

Atualmente, as Universidades, mesmo enfrentando sérios problemas estruturais como falta de investimentos sociais e baixos salários, situam-se hoje como o principal centro produtor e difusor da produção científica de um país. Nesse contexto, Ohira (1997) afirma que:

Hoje as Universidades contam com seus próprios canais para divulgação da produção científica, destacando-se os periódicos científicos que são editados com o objetivo de servir de veículo de divulgação das pesquisas dos professores e pesquisadores, concentrando-se assim grande quantidade da produção gerada pela Instituição.

A importância da produção científica vem sendo objeto de estudo de muitos estudiosos que partem de uma análise quantitativa sobre a forma como a mesma é comunicada e em que formato. Ohira (1997), por exemplo, considera que os estudos de avaliação da produção científica, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados no Brasil, permitem avaliar o comportamento da literatura da área, veiculados por periódicos científicos, teses, dissertações, como também informações de bibliografias, catálogos e bases de dados. A extensão dos estudos permeia a análise quantitativa de dados até à investigação sobre os fatores que interferem no processo da produção científica.

Quando abordam a questão da produção científica, alguns autores fundamentam as suas opiniões em outros estudos sobre a mesma, os quais envolvem vários aspectos como: sua origem, suas definições, seus formatos, sua importância para as IES e para a sociedade. Apesar de cada autor abordar em seus estudos um aspecto dessa produção, todos convergem, nas conclusões, sobre sua importância e sobre a necessidade de se realizar, cada vez mais, estudos sobre o que é produzido no âmbito da Universidade.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DO DBD

A análise dos dados relacionada a caracterização dos docentes e sua produção científica realizou-se a partir de uma amostra de 17 docentes de um Universo de vinte professores do DBD³ caracterizando um percentual de 85% que se refere aos questionários devolvidos pelos professores.

Para efeito de análise dos resultados dividiu-se os dados em duas partes: Perfil dos docentes e Produção científica.

³ O Departamento de Biblioteconomia e Documentação/DBD/UFPB é originário do Curso de graduação de Biblioteconomia/UFPB, criado através da Resolução nº 01/69-Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), com vinculação ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas/UFPB. Atualmente, o DBD está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas/UFPB e, no período da pesquisa, o seu corpo docente estava composto por vinte professores sendo, 17 do quadro permanente, dois visitantes e um substituto. Esses professores atuavam nos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Mestrado em ciência da informação, do citado centro.

4.1 Perfil dos docentes do DBD

Para a caracterização dos docentes do DBD levantou-se dados referentes ao sexo, faixa etária, formação acadêmica, categoria docente, regime de trabalho e tempo de serviço na instituição e cargo administrativo exercido pelo docente.

Sobre esse aspecto verificou-se que o maior número de professores é de mulheres, (88%) e que a maioria (82%) tem entre 41 e 55 anos. Não se encontrou nenhum docente na faixa dos 36 aos 40 anos, bem como acima de 61 anos.

Tomando como base a formação acadêmica, identificou-se, no DBD, os diversos títulos, obtidos pelos professores verificando-se que o número de títulos acadêmicos alcançou uma média de dois por docente. Constatou-se portanto que 13 docentes (76%) possuem curso de especialização, 12 de Mestrado (70%) e quatro curso de Doutorado (23%).

Na época do estudo, o DBD contava com cinco docentes em processo de qualificação, sendo dois realizando curso de Mestrado em Ciência da informação na UFPB e três realizando curso de Doutorado nas seguintes Instituições: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo dois em Ciência da Informação e um em Administração.

Com base nos dados apresentados sobre a formação acadêmica, pode-se afirmar que o DBD se preocupa em capacitar o seu corpo docente proporcionando-lhes condições para uma rica produção e experiência científica.

Sobre a Instituição de ensino na qual obtiveram os diversos títulos, verificou-se que: tanto na graduação (59%) quanto na especialização (53%) e no mestrado (75%) a maioria é formada pela UFPB. No seguimento mestrado, predomina o título de Mestre em biblioteconomia.

Dos cinco professores com Doutorado, alguns (40%) realizaram seu curso no Brasil e a maioria (60%) no exterior. A pesquisa não registrou nenhum caso de professores com pós-doutorado.

No tocante a categoria docente, observou-se que a maioria dos professores é assistente (41%) seguida pela categoria Adjunto (35%).

Identificou-se um docente com tempo parcial-T-20 e dois com tempo integral-T-40 e constatou-se, porém, que o maior número de docentes (82%) trabalha em regime de Dedicção exclusiva-DE.

O tempo de serviço na UFPB reflete que a maioria (29%) dos docentes, tem menos de cinco anos na Instituição. Não se verificou nenhuma ocorrência de docentes na faixa de dezesseis a vinte anos e tão pouco acima de trinta anos na Instituição.

Por fim, indagou-se aos docentes se os mesmos exerceram, nos últimos cinco anos, algum cargo administrativo o resultado final configura a seguinte realidade, 53% dos docentes exerceram cargos administrativos como os de chefe, sub-chefe do DBD, coordenador e vice-coordenador de cursos de graduação, especialização e mestrado.

4.2 Tipologia da produção científica dos docentes do DBD

A análise dos dados relativos à produção científica dos docentes do DBD, fundamentou-se no artigo em que Oliveira e Aragão apud Ohira (1997) apresentam a

distribuição da produção científica, de acordo com uma escala que vai da comunicação semiformal, formal, superformal, complementada pela categoria “outros documentos”. Para efeito dessa pesquisa incluiu-se na categoria semiformal as comunicações em congressos e similares; na categoria formal, os artigos de periódicos, as teses e as dissertações; na categoria superformal as publicações primárias, folhetos e os livros; e na categoria “outros” incluem-se os projetos que representam propostas de trabalho e não o trabalho ou os seus resultados; as traduções consideradas edições em idioma diferente da produção original e artigos de jornais diários com caráter mais jornalístico do que científico.

Adentrando na análise dados coletados para a pesquisa observa-se que 88% dos docentes do DBD fizeram alguma comunicação ou publicaram algum documento, nos cinco anos que antecederam a pesquisa.

A Tabela 1, a seguir, mostra como estar distribuída a produção científica dos docentes do DBD, no período pesquisado.

Tabela 1 - Produção Científica dos Professores do DBD – 1996-2000.

TIPOS DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE	
	N	%
Comunicações	41	36
Resumos	27	24
Artigos de periódicos	26	23
Capítulos de Livros	8	7
Livros	6	5
Artigos de Boletins	2	2
Outros Documentos	2	2
Total	112	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados relativos aos resumos indicam que os mesmos foram publicados em anais. A Tabela 3, que trata das comunicações apresentadas, detalha os tipos de eventos.

No tocante a publicação de livros 29% dos docentes produziram esse tipo de documento cujos títulos, com exceção de um livro, refletem uma produção não só na área mas, também, em áreas afins. Os títulos desses livros se configuram como segue:

- a) Manual técnico para normalização de trabalhos monográficos.
- b) Leitura e produção: desvelando e (re)construindo textos.
- c) Leitores e leituras: narrando experiência na sala de aula.
- d) Bibliografia comentada de José Américo de Almeida.
- e) Cultura local: discurso e prática.
- f) Fernando Collor: o discurso messiânico.

A publicação de capítulos de livros registra que 24% dos docentes produziram essa categoria de documento, com temáticas como: Serviços de Informação para comunidades carentes, Documentação acadêmica e alternativa, Leitura, Marketing em bibliotecas e cultura local.

Os 26 artigos de periódicos, publicados pelos docentes, se inserem nas seguintes temáticas: Arquivos, Centros populares de documentação e comunicação, Informação e contexto social, Biblioterapia, Bibliotecas escolares, Informação e cidadania, Literatura cinzenta, Base de dados, Periódicos científicos, entre outras..

Os periódicos onde os artigos foram publicados são em número de dez sendo dois da área , Biblioteconomia e a Ciência da Informação, e os demais de áreas afins como mostra a Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Periódicos utilizados pelos docentes para publicação de artigos .

PERIÓDICOS	ARTIGOS	
	N	%
Informação e Sociedade: estudos	15	57
Ciência da Informação	3	11
Cadernos de Ciências Sociais	2	8
Debates Regionais	1	4
Estudos Avançados em Administração	1	4
Temas em Educação	1	4
Revista Ângulo	1	4
Revista da FEP	1	4
Quiosque	1	4
Total	26	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A revista “Informação e sociedade: estudos,” que concentrou o maior número de artigos (57%), na época da pesquisa era editada pelo Curso de mestrado em Ciência da Informação/UFPB, e foi criada em 1991 com o propósito de

[...] registrar os mecanismos capazes de proporcionar uma formação acadêmica que não se desvincule do desenvolvimento de uma consciência social. Formação essa não academicista, mas um exercício que coloque o ser humano como agente transformador da sociedade. O homem como ser abrangente dentro do tecido social. (SOUZA SOBRINHO, 1991, p.5)

Esse periódico está seguido pela revista “ Ciência da Informação,” com 11% de artigos. As outras publicações registraram um percentual de 4%, respectivamente.

A produção dos professores registra, ainda, dois artigos de boletins um intitulado “Bibliotecários: Por que não ?” e o outro “Biblioterapia: a leitura como instrumento terapêutico no tratamento de crianças portadoras de doenças crônicas”.

Os professores do DBD produziram outros documentos como: um glossário intitulado “Termos do projeto político pedagógico” em uma versão bilíngüe, português e espanhol e um “Vocabulário controlado” para indexação de documentos do Centro da mulher 8 de Março.

As comunicações em eventos, diversos e de âmbito nacional e internacional , figuram como outro tipo de produção, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3 – Comunicações apresentadas em eventos.

EVENTOS	COMUNICAÇÕES	
	N	%
Seminário	17	42
Congresso	11	27
Encontro	8	20
Reunião	3	7
Jornada	1	2
Conferência	1	2
Total	41	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados da Tabela 3 mostram que a maior ocorrência quanto às comunicações ocorreu para eventos do tipo Seminários (42%) seguido de Congressos (27%) e encontros (20%). Esses eventos assim se configuram:

a) Os Seminários:

- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU. (13)
- Seminário comemorativo do Curso de Mestrado em Ciência da informação. (1)
- Seminário de leitura e educação. (1)
- Seminário inter-institucional de política social. (1).
- Seminário Racismo, xenofobia e intolerância. (1).

b) Os Congressos:

- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBDD. (7).
- Congresso Brasileiro de Arquivologia (1).
- Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. (1),.
- Congresso Internacional de Semiótica Visual. (1).
- Congresso de Lingüística. (1).

c) Os Encontros:

- Encontro de Iniciação Científica da UFPB. (3)
- Encontro de Pós-Graduação da UFPB. (3)
- Encontro Nacional de Pesquisa. – ANCIB.(2).

Na categoria Reuniões (7%), dois trabalhos foram apresentados na I Reunião Norte-Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia – ANCIB e um na I Reunião dos Técnicos em Documentação da Justiça do Trabalho.

Nas duas últimas categorias da Tabela 3 se referem a I Jornada Norte-Nordeste de Biblioteconomia e a IV Conferência Internacional do STER- *International Society for the Third Research*.

Os docentes que não elaboraram alguma produção científica (12%) no período pesquisado apontaram justificativas como as que seguem:

Acredito que se deu a uma série de fatores entre os quais se destaca o fato de ter terminado a graduação a pouco tempo [...] e como alunos não apresentamos na nossa graduação uma considerável publicação de documentos.

Fora o fator tempo, falta de estímulo não ajuda. Sei que tais motivos não justificam. Porém pretendo publicar um livro ou um pequeno manual sobre SCDD (Sistema de classificação decimal de Dewey).

Por fim, vale ressaltar que com os dados coletados para a pesquisa elaborou-se uma lista de referências da produção científica dos professores do DBD, no período de 1996 a 2000.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrada a pesquisa, pode-se afirmar, que se obteve respostas para questões relacionadas aos objetivos da mesma bem como para outras que surgiram no seu decorrer e que contribuíram para que se abordasse a temática com mais precisão.

Outro fato relevante é o conjunto das características acadêmico-funcionais dos professores do DBD uma vez que revelam que os mesmos estão bem qualificados, que grande contingente encontra-se nas categorias assistente e adjunto. Excetuando-se três professores, os demais trabalham em regime de dedicação exclusiva, estão a mais de cinco anos na Instituição e já exerceu algum cargo administrativo.

Igualmente relevante são as informações sobre a produção científica dos professores do DBD que se enquadra em um nível desejável uma vez que quase a totalidade produziu algum documento e/ou fez alguma comunicação, nos cinco anos que antecederam a pesquisa. As informações a esse respeito delineiam uma produção que se insere em uma tipologia diversificada. Livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e comunicações são bons exemplos.. Destaca-se como documentos mais produzidos os resumos e os artigos de periódicos que só foram ultrapassados pelas comunicações em eventos.

A produção relativa a artigos de periódicos é bastante significativa. Entre os periódicos que registram essa produção destacam-se “Informação e sociedade: estudos“ e “Ciência da Informação”, ambos de nível nacional.

Destaque deve ser dado as temáticas em que se distribuem a produção científica pois a mesma bastante significativa e de relevância uma vez que se prendem a assuntos da área e alguns abordado em uma perspectiva interdisciplinar.

Na produção relacionada a comunicações, em Eventos da área, destacam-se os trabalhos apresentados em Congressos e Seminários, em nível nacional. São representativos

os encontros em nível local, com destaque para os trabalhos vinculados ao Programa institucional da bolsas de iniciação científica da UFPB.

Finalmente, os resultados do estudo apontam, também, que a maioria dos docentes, além de está capacitada, academicamente, preocupa-se em comunicar da melhor forma possível, os resultados de seus estudos o que sugere um comprometimento com o fazer científico. Essa constatação confere ao DBD uma dinamicidade na sua área de atuação pelo fato de que seu corpo docente se preocupa não apenas em produzir mas, também, de interagir com os seus pares de forma indireta e diretamente quando participa de eventos repassando os resultados de estudos.

Abstract

This research analyzes the Library Science Department of the Federal University of Paraíba teacher's scientific production in the period from 1996 to 2000. The study involves 17 teachers and draws the teacher's profile as well as their scientific production. It was verified that the teachers' great part is female, is between 41 and 45 years, assisting teacher, in regime of exclusive dedication and with less than five years in the Institution. A significant result was verified about the scientific production. Most (88%) of the teachers published documents as: books, journal articles, bulletins articles, abstracts, among other similar production. The teachers also produced, in the period, communications that were presented in events such as: Congress, Seminars, Meetings, Workshops, among others. It is ended that the Department's scientific production is varied and significant and that most of the teachers, besides the qualification also worries in communicating the results of their studies and researches.

Keywords:

***TEACHING PRODUCTION
SCIENTIFIC PRODUCTION***

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: McGraw-Hill,1986

FERRAZ, Clarice Vanderlei. **Condições para a produção científica do docente-pesquisador da área de ciências agrárias da UFPE.** 1999. 136f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro.; GUEDES, Maria das Graças Targino Moreira. **Informação e Sociedade: Estudos Coletânea da documentação.** maio, João Pessoa, 1999.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: Estudos. Normas para apresentação dos originais. **Informação & Sociedade: Estudos.** João Pessoa. V. 10, n.11, p. 209-211, 2000.

LEITE, Christianne Maria Wanderley. **Produção Científica dos Professores do DBD, nos últimos cinco anos – 1996-2000**. 2001. 74f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2001.

LIMA, Marisete Fernandes de. Produção científica: Tipologia e autoria de publicações de docentes da PUC-Campinas(1990-1994). **Transinformação**. v.10, n.1, jan./abr. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, Angela Maria Saraiva de. **A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco**. 1993. 132f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. João Pessoa, 1993.

MOURA, Eurides. Avaliação da produção científica (1991-1995). In WITTER, Geraldina Porto (Org). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997, cap. 1, p.9-24.

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt. Produção científica em biblioteconomia no estado de Santa Catarina. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p.15-32, set./dez.1997.

OHIRA, Maria de Lourdes Blatt. Produção técnico científico e artístico da Universidade do Estado de Santa Catarina (1991 – 1995). In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. Cap.:7. p. 87 – 113.

RAMALHO, Francisca Arruda.; LEITE, Christianne Maria Wanderley. Produção Científica relacionada às dissertações de mestrado em biblioteconomia: área de concentração biblioteca e sociedade. João Pessoa, UFPB-PIBIC, 1999, 26 p. (Relatório de pesquisa)

_____. _____Produção Científica relacionada às dissertações de mestrado em biblioteconomia/UFPB; área de concentração biblioteca e sociedade: documentação publicada em periódicos e em forma de livro. João Pessoa, UFPB-PIBIC, 2000, 38 p. (Relatório de pesquisa)

SODEK, Ana Maria F. Qualificação dos docentes e produção científica: Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, v.48,p.219 – 243, 1979.

SOUZA SOBRINHO, A. Apresentação. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa. v. 1, n.1, p. 5. 1991.

TARGINO, Maria das Graças. Análise da produção científica em uma Instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Piauí. *Ciência da Informação*, v.17, n.1, jan./jun. 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 01/69 de 6 janeiro de 1969 que cria o Curso de Biblioteconomia.. João Pessoa: UFPB, 1969

VELHO, Edna. A ciência e seu público. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p.15-32, set./dez.1997.